

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

Mobilização nas
universidades
amplia-se pelo país

*

Balço de 2006
gera preocupação
no Consun

O tema era o redesenho, mas estava difícil delinear os traços das propostas que circulam pela universidade. Foi um primeiro debate reunindo representantes de professores, funcionários e estudantes sobre os projetos de reforma que podem modificar a cara da universidade nos próximos meses.

A reforma dos estatutos da universidade, rebatizada como redesenho institucional, provocou uma série de questionamentos aos presentes na sede da APROPUC, principalmente pela falta de discussão já que o blog

criado pela Comissão de Redesenho Institucional, Cori, não tem cumprido as tarefas de veicular propostas e fomentar o debate.

Causou também estranheza a forma pela qual a Reitoria vem divulgando a sua proposta, em pequenas reuniões, não expondo-a a toda a comunidade. Os professores presen-

Que REDESENHO é ESSE?

*Professores, funcionários e alunos
criticam o processo de encaminhamento
das reformas da PUC-SP*

tes a estas exposições relataram os principais pontos da proposta dos gestores e criticaram, principalmente, a centralização de poder a que as idéias da Reitoria conduzem. A nova estrutura proposta, com seis institutos, nove pró-reitorias e as três câmaras setoriais em cada instituto pode, segundo os professores, levar a um

aumento dos gastos da universidade.

Já para os funcionários o que mais preocupa são as reformas administrativas que podem ser implantadas no segundo semestre. Eles acreditam que as propostas de reforma administrativa e a do redesenho não estão desligadas, acumulando poder em poucas mãos e podendo provocar demissão de funcionários. Também para os estudantes existem muitas dúvidas, pois as mudanças podem piorar as condições de concessão de bolsas, como tem acontecido

com o Comitê de Bolsas.

As propostas (veja quadro abaixo) encaminharam no sentido de uma retomada do controle do processo pela Cori, para que a universidade como um todo se aproprie do processo. Outra reunião será marcada na próxima semana para debater novos encaminhamentos para a questão.

Os encaminhamentos da reunião aberta

A APROPUC encaminhará um documento à Cori reivindicando:

- ✓ Que a Cori assuma seu papel na divulgação das propostas existentes, centralizando o processo de organização de discussões com as entidades de professores, alunos e funcionários e amplos debates intersetoriais e com toda a comunidade.
- ✓ Que seja elaborado um novo cronograma para a apresentação de propostas.
- ✓ Formação de uma comissão da APROPUC para estudar e avaliar as propostas sobre o redesenho institucional.



JULIA CHEUER

Professores, funcionários e estudantes debatem as reformas da universidade

Imprensa livre?

Temos como tema deste editorial a decisão do governo da Venezuela, Hugo Chávez, de não renovar a permissão de funcionamento da poderosa emissora de TV - RCTV - e a campanha internacional contrária. Poderíamos focar o novo grande escândalo da compra de autoridades brasileiras pela Empreiteira Gautama. O "mensalão", o "sangue-suga" e "os bingos" parecem pequenos delitos diante do gigantesco envolvimento das mais altas autoridades políticas, judiciais e policiais com falcatruas e dilapidação dos cofres públicos.

A burguesia não prende gente de sua classe. O parlamento é um condomínio que não manda confiscar os bens dos larápios. A justiça vale apenas para prender pobres, criminalizar movimentos, aplicar a lei-antigreve e expedir mandato de reintegração de posse. É assim que funciona a sociedade de classe. A chamada "liberdade de imprensa" e "imprensa livre" faz parte desse funcionamento.

O Senado do Brasil condenou a posição do governo venezuelano e aprovou um moção pedindo ao Presidente Hugo Chávez que mantenha a concessão da RCTV. José Sarney usou a coluna da Folha de São Paulo para divulgar a defesa da "liberdade de imprensa". Diz: "Devemos recordar que a liberdade de imprensa nasceu na concepção de Jefferson de que, se o parlamento tinha proteção da inviolabilidade de palavra e voto, o povo devia ter a liberdade de opinião, de questionar o próprio governo, através de uma imprensa livre".

Vemos que o parlamento garante não só a liberdade de palavra e voto como também dos parlamentares roubarem à vontade. O Presidente do Senado Renan Calheiros, acusado de se vender à Gautama, foi cumprimentado por uma fila indiana de senadores.

"O povo deve ter liberdade de opinião" e a imprensa "livre". Mas o povo nunca teve liberdade de opinião. Esse pressuposto é uma farsa burguesa. Imprensa livre? Não existe! É livre para defender os interesses da burguesia. As empresas de comunicação expressam a grande propriedade dos meios de produção.

Chaves é um governo burguês nacionalista. É na sua orientação nacionalista que reside todo conflito.

A grande imprensa venezuelana ajudou a promover o golpe de 11 de abril de 2002, contra o governo eleito de Chávez. Os donos da RCTV estiveram à frente do processo que levou à prisão do Presidente por 48 horas e depois manteve a linha golpista. Por detrás dos golpistas, estavam os EUA. Quem comanda a campanha internacional pela liberdade de imprensa? Os EUA.

Como não dar razão a Chávez quando diz: "O Congresso brasileiro está agora subordinado ao de Washington".

As demais empresas, como a Vesevisión e Televén, tão poderosas quanto a ex-RCTV, não foram importunadas por Chávez, que provavelmente as ajudará. Os interesses gerais da burguesia serão preservados, mas com a particularidade de que terão de assimilar medidas nacionalistas. A liberdade de imprensa na Venezuela continua a existir como liberdade burguesa.

A posição do Senado brasileiro de exigir liberdade de imprensa na Venezuela tem como conteúdo a defesa da liberdade do imperialismo orientar a imprensa venezuelana e se servir dela para organizar o golpe, como fez em abril de 2002. A grande imprensa, no Brasil, não é diferente da venezuelana. É livre para desinformar, deformar e mentir para a população.

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*



JULIA CHEQUER

Professores demitidos expõem sua situação em reunião com a diretora da APROPUC

ENCONTRO

Demitidos e reintegrados reúnem-se na APROPUC

A APROPUC realizou na sexta-feira, 25/5, uma reunião com professores demitidos e aqueles que estão conseguindo ser reintegrados à universidade. Cerca de 30 docentes descreveram aos colegas o andamento de seus processos e as expectativas de retorno às atividades na PUC-SP.

Os professores fizeram um relato da situação de cada um quanto ao andamento de seus processos individuais de reintegração. Seis deles já conseguiram sentença que obriga a universidade a recontratá-los, como noticiado pelo *PUCviva* em edições anteriores.

A advogada da associação, Sabrina Chagas de Almeida, expôs o andamento do processo coletivo movido pela APROPUC que, depois da vitória no Tribunal Regional

do Trabalho em São Paulo, será julgado em Brasília. O departamento jurídico da APROPUC estará preparando um relato mais pormenorizado sobre os diversos processos individuais e coletivos dos professores.

Vários docentes fizeram sua associação à entidade e pretendem continuar discutindo os rumos da universidade nas diversas reuniões e eventos organizados pela APROPUC. Um novo encontro com os demitidos está agendado para o dia 22/6 às 17h.

O *PUCviva* publicará, a partir dos próximos números, relatos da situação dos professores em sua luta para voltar à universidade da qual foram demitidos de maneira violenta e ilegal em 2006.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br

- **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Reitoria apresenta balanço de 2006

Na reunião do Conselho Universitário do dia 30/5, a Reitoria apresentou o balanço patrimonial da PUC-SP de 2006, bem como o fluxo de caixa dos primeiros meses de 2007. A reitora Maura Vêras afirmou que a situação da universidade continua séria, mas já está melhor do que anteriormente.

Pelos números apresentados depreende-se que a PUC-SP, mesmo com as demissões de professores e funcionários, ainda apresentou em dezembro de 2006 um resultado negativo de R\$26 milhões – menor, porém, que o de 2005, quando o vermelho atingiu R\$ 80 milhões. Segundo o funcionário Mario Candido Santos, que assina o balanço patrimonial, a situação a médio prazo não é nada confortável, pois a universidade teria de gerar anualmente mais R\$ 37 milhões de receita, durante os próximos dez anos, para chegar à estabilidade.

Outro quadro inquietante é o do endividamento bancário. Se em 2004 o ano fechou com R\$ 56 milhões de dívidas dessa ordem, em dezembro de 2006 esse montante subiu para R\$ 125 milhões. Esses números são atenuados por uma taxa de juros menor (34,64% em 2004 contra 17,71% em 2006) e pelo prazo final de pagamento (os débitos de 2004 iam até 2011, ao passo que os atuais vão até 2014). O quadro sofreu outras alterações positivas na medida em que chegaram, em abril, cerca de R\$ 46 milhões de empréstimo do BNDES, com juros bem menores e carência de nove meses.

Alguns conselheiros, como a professora Salma Tannus Mu-

chail, lembraram do sacrifício a que vêm sendo expostos os professores, vítimas de um processo de maximização que pretendia-se provisório e hoje apresenta-se sem perspectivas de diminuição. A reitora afirmou que a PUC-SP continua sendo uma das universidades particulares com menor relação de professores/alunos (em média 11 docentes para cada estudante) e que, após ouvir várias coordenações de curso, conclui que a maximização não caracterizou a universidade.

Comentando os números do balanço, o vice-reitor administrativo Flavio Saraiva lembrou a dívida que a instituição mantém com os professores. Segundo ele, neste ano e provavelmente em 2008 não será possível fazer nenhum pagamento deste montante.

Punição aos alunos de Direito

Outro tema de discussão no Consun foi a sindicância sobre a festa dos quintanistas de Direito denominada Carnaética, em 2006, em que houve depredação de espaços do Prédio Novo. A relatora do processo, Anna Maria Marques Cintra, encaminhou pela manutenção da pena de advertência, estipulada pela comissão sindicante.

O advogado de dois dos quatro alunos punidos argumentou que os estudantes foram escolhidos por amostragem, entre mais de 300 participantes do evento, e que o ressarcimento dos danos já havia sido feito monetariamente à universidade. O professor Dirceu de Mello, porém, pediu vistas do processo e a discussão foi adiada para a próxima sessão.

Mensalidades, inadimplência, protestos dos estudantes...

Os estudantes foram tema de quase todas as pautas da sessão do Consun. Quando discutiu-se a situação financeira da universidade, a reitora afirmou que os estudantes foram os menos atingidos, uma vez que aumentou o número de bolsas da PUC-SP e que somente cem alunos ainda não haviam fechado a negociação de débitos com a Reitoria.

Esses números foram negados pelos representantes discentes. Eles afirmaram que a quantidade de inadimplentes supera tais estimativas, e que as negociações com outros alunos foram insatisfatórias. Também foram questionados os métodos dos escritórios de cobrança da universidade.

O representante discente do Centro de Ciências Humanas, Rodrigo Thiago de Souza, leu documento em que questionava “as calúnias da Reitoria, que em seu último e-mail afirmou que não compareceriam à nenhuma audiência pública ‘por saberem que se trata de uma tentativa de ocupação’”. Ainda que não exista nenhum

panfleto dizendo que iríamos ocupar a Reitoria da PUC-SP, sabemos que os métodos do movimento estudantil são legítimos para exigir nossas demandas. Como conselheiro do Consun, declaro meu total apoio à greve de estudantes, funcionários e professores da USP e à ocupação de sua reitoria, onde os estudantes, em aliança com os trabalhadores estão dando um exemplo de organização e luta em defesa do ensino público e da autonomia universitária”.

A reitora, afirmou que possui um documento, assinado pelo Conselho de Centros Acadêmicos, onde ofendena e reafirmam a intenção de invadir a Reitoria. A professora Maura Vêras, porém, não apresentou tal documento ao Consun. Quanto à negociação, disse que aceitaria discutir com cinco representantes dos estudantes. Já o CCA enviou uma contraproposta, pedindo uma negociação com um representante de cada centro acadêmico e a presença de todos os órgãos de imprensa da universidade, institucionais ou não.

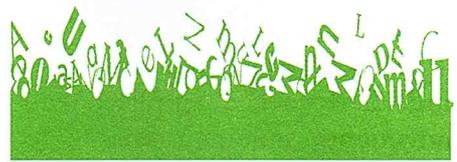
Liberdade para Marcelo Buzzeto

O sistema penal é seletivo. Todo julgamento está atravessado por subjetividades. Marcelo Buzzeto, professor e pesquisador do Neils, é uma peça na criminalização do MST. Foi preso, acusado, julgado e sentenciado depois de ser identificado por UMA testemunha como *elemento* que participou da tomada de um caminhão de alimentos. Diante desta testemunha, todos os depoimentos de defesa foram desconsiderados. Diante de uma acusação oportunista não valem muitas defesas sinceras. Isto se chama seqüestro da vontade. En-

fim, o pós-graduando encontra-se em regime de semi-liberdade e nossa universidade precisa se posicionar com mais vigor, justificando sua história e a recusa ao mofo conservador atual. Um representante num Conselho Universitário não pode nem deve inibir os demais conselheiros. A maioria vale! Mas uma minoria vale até mais, quando ela não é retrógrada e apagada a minúcias jurídicas que sempre são políticas! É preciso mais do que apoiar o pós-graduando, é premente atuar para que ele seja libertado de imediato, o processo seja

arquivado e a liberdade não seja um amontoado de letras numa lei. Todo preso é um preso político e toda prisão um negócio ilegal. Enquanto ele estiver preso, nós da PUC-SP, estamos todos presos! Isto não é uma metáfora; é uma atitude abolicionista penal.

Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária) da PUC-SP



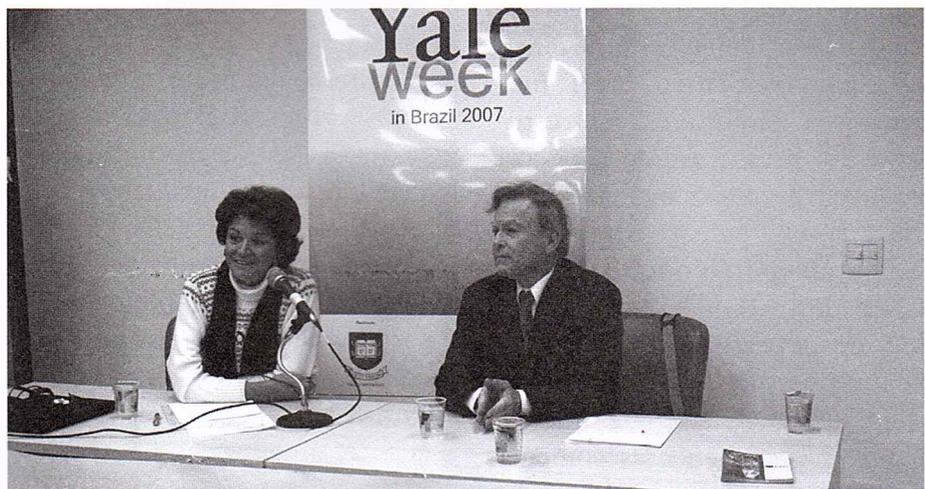
EVENTO

Especialista americano debate Oswald de Andrade e Breton

No dia 29/5, na nova sede da APROPUC, o professor estadunidense da universidade de Yale, Kenneth David Jackson, realizou uma palestra chamada *Oswald de Andrade e Breton: Loucos textos, loucas paixões*.

O evento foi organizado pela Brazilian Business School, em conjunto com o pós em Literatura e Crítica Literária, como parte da *Yale Week in Brazil*, que realizou na última semana diversas palestras, com diferentes professores em universidades como a PUC-SP, Mackenzie, FGV e USP.

Acompanhado pela professora da PUC-SP Vera Bastazin, o professor Kenneth discursou longamente sobre a presença do feminino e da cidade nas obras de Oswald de Andrade – em especial



JULIA CHEQUER

O professor Kenneth Jackson ao lado da professora Vera Bastazin

O Perfeito Cozinheiro da Alma e Memórias Sentimentais de João Miramar – e no livro *Nádia*, do francês André Breton.

Em entrevista ao *PUCviva*, Kenneth revelou que seu gosto pela arte brasileira surgiu em uma visita às nossas terras na década de

60, na qualidade então de instrumentista. Graduou-se e especializou-se no tema, mantendo um vínculo com Haroldo de Campos, parceiro de atividades e que inclusive já o havia trazido para realizar debates na PUC-SP na década de 80.

Estudantes se mobilizam em todo o país

A ocupação na reitoria da USP, que completou um mês, desencadeou um processo nacional de mobilizações. A UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), as unidades da Unesp (Franca, Assis, Rio Claro e Ilha Solteira, a Ufal (Universidade Federal do Alagoas) e a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), tiveram suas direções ocupadas por estudantes que protestam contra os decretos, reforma universitária e em defesa da ocupação da USP.

O governador José Serra, sentindo a força e a ampliação do movimento, mudou a redação de seus decretos, tentando contemporizar com os manifestantes que lutam pela manutenção da autonomia universitária. Mesmo com as sabotagens (o *blog* da ocupação foi deletado e já tem novo endereço – ocupacaousp.noblogs.org, inclusive com charges de Carlos Latuff), a comunidade uspiana dá mostras de fôlego. Na quinta-feira, 31/5, uma caminhada da USP até o Palácio dos Bandeirantes reuniu cerca de cinco mil alunos, membros do MST, funcionários e professores. Um estudante foi preso quando a polícia bloqueou o acesso ao Palácio, na altura da Av. Francisco Morato.

O professor Henrique Carneiro (História – USP) publicou um texto em defesa da ocupação, comparando o atual movimento com Maio de 68. Ele relata que as manifestações francesas começaram após um desalojamento militar da Reitoria da Sorbonne, em Paris, com reivindicações bastante semelhantes. “Independentemente do desfecho imediato do conflito que está fazendo da USP a referência para todo o movimento estudantil brasileiro, este outono paulista se assemelha a outras primaveras” declara o professor.

Ocupação da Reitoria da USP Não à intervenção policial

No dia 3 de maio, cerca de duzentos estudantes ocuparam a Reitoria da USP. Foi resposta dada ao decreto do governador José Serra, que atinge a autonomia universitária. Mas outras reivindicações também motivaram o movimento, como a falta de professores, o sucateamento da universidade pública e a falta de moradia no câmpus.

A decisão de ocupar a Reitoria ocorreu depois que a reitora, Suely Vilela, cancelou uma audiência com os estudantes, que pretendiam questionar o decreto do governador e apresentar uma carta de reivindicações.

Logo se verificou a importância política da ocupação. O conflito obrigou a reitora e o governo a se manifestarem. Negociaram um acordo de cúpula para explicar que não havia mais risco de quebra da autonomia. Algumas quirelas foram apresentadas pela reitora, como resposta às reivindicações específicas dos estudantes.

O juiz Edson Ferreira da Silva expediu mandado de reintegração. Mediações políticas foram montadas. Mas os ocupantes não viram resultados positivos. As assembleias resolveram manter a ocupação. Cresceram as pressões políticas e a ameaça policial. Mas o movimento também cresceu. A greve estudantil foi decretada. Em seguida, os funcionários fizeram o mesmo. A Adusp, no dia 23/5, convocou assembleia: professores iniciaram greve.

No dia 16/5, estudantes da Unicamp desencadearam o mo-

vimento grevista. Professores e funcionários aderiram à luta. Na Unesp, várias unidades estão parcialmente paralisadas.

O movimento contrário à ocupação, encabeçado por professores da reação, a campanha da imprensa, a atuação da Justiça e o cerco policial não conseguiram isolar os manifestantes. O fortalecimento da luta, que uniu estudantes, funcionários e professores, impossibilitou que a tropa de choque desalojasse os estudantes. Ficou claro que a ocupação se constituiu em um marco de resistência ao processo de desmonte, de descaracterização e privatização da universidade pública.

A ocupação e a greve dos três setores precisam ser defendidas contra a ação judicial e policial. O mesmo juiz que expediu a reintegração acabou de proibir os piquetes grevistas e determinou multa de mil reais diários sobre o Sintusp. É sempre assim: o Estado atua para esmagar os movimentos com a força da lei antigreve e da polícia. Pretende-se calar o movimento que retoma a luta pelo ensino público, laico e gratuito.

A APROPUC, desde o início, reconheceu legitimidade e sentido político positivo na ocupação da Reitoria. Junto com a AFAPUC e entidades estudantis da PUC-SP, defende a não intervenção militar, o atendimento do governador Serra de revogação do decreto e solução das reivindicações apresentadas pelo movimento.

Diretoria da APROPUC

Rola na rampa

APROPUC realiza sarau de fim de semestre

Para celebrar o encerramento do primeiro semestre, a APROPUC está preparando um Sarau, que contará com a presença de músicos da comunidade universitária. A

celebração será no dia 22/6, das 19 às 24h. Para melhor organização do evento, os associados devem confirmar presença pelo e-mail apropuc@uol.com.br.

Dom Odilo na PUC-SP

O novo Grão-Chanceler da PUC-SP, Dom Odilo Scherer, virá à universidade no próximo dia 11/6, segunda-feira, às 15h, para conhecer os membros do Conselho Uni-

versitário. A reitora Maurá Vêras divulgou a informação na última reunião do conselho, esclarecendo tratar-se de um pedido do próprio Dom Odilo.

Eleições para o Conune

Após uma trabalhosa apuração madrugada adentro, pela manhã do dia 26/5 estava definida a chapa vencedora na eleição de delegados para o 50º Congresso Nacional da UNE (Conune). *Ya Basta*, chapa de Frente de Oposição de Esquerda da UNE (FOE), teve 53% dos votos na PUC-SP. A chapa *Nossa força e nossa voz*, que possui representantes da diretoria majoritária da entidade, recebeu 47%. O Conune acontece de dois em dois anos e é o encontro responsável pela definição das posições políticas e lutas a serem travadas pela UNE, bem como pela eleição de seu próximo presidente. O Congresso deste ano será realizado em Brasília, entre os dias 4 e 8/7.

PUC-SP recebe historiadores da Boston University

A convite do Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora (Cecafro), a PUC-SP receberá nesta semana os historiadores Linda Heywood e John Thornton, da Boston University (EUA). Nos dias 4/6, às 9h e às 14h30, e 5/6, às 14h30, eles estarão no Auditório Banespa para falar sobre *Culturas negras em diáspora nas Américas* e *Culturas africanas nas sociedades coloniais do Atlântico*. Os interessados devem se inscrever pelo e-mail cecafro_puc@yahoo.com.br.



JULIA CHEQUER

Semana de Jornalismo debate América Latina

Com o tema *O compromisso do jornalismo na nova realidade da América Latina*, a anual Semana de Jornalismo, organizada pelo Centro Acadêmico Benevides Paixão e pelo Departamento de Jornalismo da PUC-SP, recebeu em seus debates e oficinas, na semana passada, convidados de peso e público além dos estudantes do curso. Um bom exemplo foi a mesa de abertura, que contou com a presença de

Paulo Arantes, Valério Arcary, Oswaldo Coggiola e Dario Pignotti, atraindo um grande número de estudantes de dentro e fora da PUC-SP. Na foto acima, no segundo debate da Semana, estudantes e professores discutem a forma como a mídia retrata a violência no Brasil. Durante toda a semana foram recolhidos agasalhos e alimentos, que serão doados ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

Confira a programação da Videoteca

Nesta semana, a Videoteca continua com as mostras *Este Brasil é um pandeiro* e *De volta aos anos 30*. A primeira exibe nesta segunda-feira, 4/6, os filmes *Absolutamente certo*, às 12h, e *Paixão de gaúcho*, às 17h, ambos chanchadas nacionais. A segunda, que traz filmes que abarcam o contexto social, político, econômico e cultural da década de 30, exibi-

rá na terça-feira, 5/6, os filmes *Dogville*, às 12h, e *Cotton club*, às 17h. Além disso, o saguão da Biblioteca permanece até 15/6 com a exposição *Por trás das lentes*, do fotógrafo e motorista do jornal *O Estado de S. Paulo*, Bill Silva. Munido de uma câmera com poucos recursos tecnológicos, Bill registra o cotidiano dos repórteres fotográficos.

Leão XIII organiza palestra sobre o Plano Real

Nesta quarta-feira, 6/6, às 11h, o economista Luis Nassif vem à PUC-SP para vender o Plano Real, em

palestra que será realizada no auditório 239. O evento foi preparado pelo Centro Acadêmico Leão XIII.